

IGREJA ORTODOXA GREGA SÃO NICOLAU



KALO MINA

Informativo mensal da Comunidade Ortodoxa Grega São Nicolau, de Florianópolis

DIVINA LITURGIA

Aos Domingos, às 10h00,
precedida de Ofício de Matinas
(Orthros) às 09h00.

EXPEDIENTE

EDITOR

Pe. André Sperandio

WHATSAPP

(48) 3012 1340

REDES SOCIAIS

facebook.com/paroquiasaonicolau
 instagram.com/igrejasaonicolau

E-MAIL

info@igrejasaonicolau.org

WEB

www.igrejasaonicolau.org

ENDERECO

Rua Tenente Silveira, 494
CEP 88010-301 – Centro
FLORIANÓPOLIS – SC
(Brasil)

SACRA ARQUIDIOCESE DE BUENOS AIRES E AMÉRICA DO SUL

S.E.R. Dom Iosif

Arcebispo Metropolitano de
Buenos Aires, Primaz e
Exarca da América do Sul

Bispos auxiliares no Brasil:

S.E.R. Dom Irineo de Tropaion
S.E.R. Dom Meletio de Zela

Hoje, a Igreja nos chama
ao caminho do coração contrito.

Abrem-se diante de nós
as portas da metanoia.

Não começamos com glória,
mas com humildade.

Com o Publicano,
aprendemos a clamar:

*“Ó Deus,
tem piedade de mim,
pecador.”*

Assim iniciamos
o santo tempo do Triódion:
jornada de retorno,
de purificação e de esperança
rumo à luz da Ressurreição.



O ΤΕΛΩΝΗΣ

*“Abre-nos as portas da metanoia,
ó Doador da Vida!!!”*

Kalo Triodio

Entre o Logos e a Philoxenia: tradição que se abre ao mundo.

Editorial Pastoral

Pe. André - Reitor

Entre a alegria e a medida Carnaval, memória cristã e a preparação para a Grande Quaresma



*Sobriedade, arrependimento e perdão:
a verdadeira preparação do coração.*

Fevereiro chega entre nós com o sabor de um limiar. Para muitos, é o mês do “Carnaval”; para a Igreja, é também o tempo em que o Triódion nos educa com paciência: chama-nos à humildade, ao arrependimento, ao perdão e, enfim, ao jejum que cura. Não se trata de uma mudança de “calendário”, mas de uma mudança de coração: a passagem do ruído para a escuta; do excesso para a sobriedade; da dispersão para o recolhimento.

Convém, por isso, compreender com serenidade o que é esta festa civil e por que ela se encostou, historicamente, ao calendário cristão.

Uma origem popular às portas do jejum

Em muitas regiões cristãs da Europa, formou-se, ao longo dos séculos, o costume de viver dias mais festivos antes da Quaresma: havia convívio social, refeições mais abundantes e, em certos lugares, brincadeiras públicas. O povo sentia, instintivamente, que se aproximava um tempo de disciplina — e respondia com uma espécie de “despedida” dos alimentos mais ricos e de algumas permissões sociais.

A própria palavra “Carnaval” acabou sendo associada a essa passagem. Costuma-se dizer “carne vale” (“adeus à carne”), embora seja provável que a raiz popular venha de expressões latinas/italianas ligadas à ideia de retirar a carne (ou deixá-la de lado) quando o jejum se aproxima. Seja como for, o ponto principal é simples: o nome ficou ligado ao limiar da Quaresma.

E aqui é importante notar: a Igreja não instituiu o Carnaval como festa litúrgica. O que aconteceu, historicamente, foi outra coisa: costumes populares foram crescendo ao redor de um marco do calendário. Onde havia sobriedade, havia apenas uma transição natural para o jejum; onde faltava sobriedade, apareceram exageros — e, com eles, o enfraquecimento do sentido espiritual desse limiar.

A pedagogia ortodoxa: uma “escada” e não uma licença

Na tradição ortodoxa, o caminho para a Grande Quaresma é claro e profundamente humano. A Igreja não nos joga no “esforço” de uma vez; ela nos conduz:

- aprendemos a humildade (contra o orgulho religioso);
- aprendemos o arrependimento (contra a autossuficiência);
- lembramos o Juízo e a misericórdia (contra a indiferença);
- chegamos ao perdão (contra a dureza do coração);
- então, começamos o jejum como medicina.

Em muitos lugares de cultura grega, os dias que antecedem a Quaresma recebem nomes próprios (como as Apókries), mas o espírito é o mesmo: não é “uma licença para a desmedida”; é uma preparação. A Tradição sabe que a alma humana precisa de orientação, de ritmo, de metas pequenas e fiéis. E sabe também que a alegria não precisa de descontrole para ser alegria.



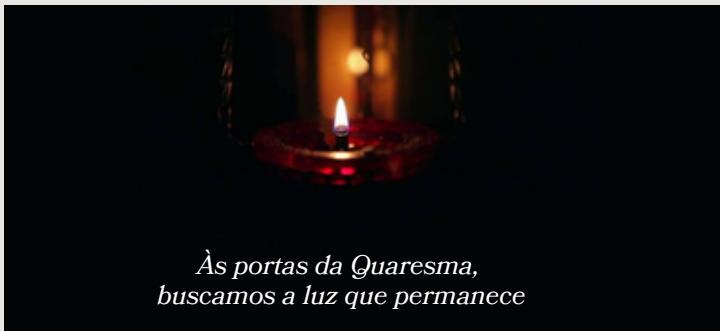
Editorial Pastoral



Pe. André - Reitor

O ponto pastoral: o que devemos guardar

O problema, para o cristão, nunca é a alegria em si, nem o convívio social em si. O problema é quando a festa se torna celebração do excesso: embriaguez, vulgaridade, agressividade, exposição do corpo como mercadoria, ridicularização do outro, dissolução de limites. Isso não é “cultura”; é ferida. E uma ferida, quando se festeja, aprofunda-se.



*Às portas da Quaresma,
buscamos a luz que permanece*

A verdadeira liberdade não é fazer “tudo o que dá vontade”. Liberdade é não ser governado pelos impulsos. É poder dizer “basta”. É conservar a dignidade do corpo e a paz da alma. É permanecer senhor de si para permanecer disponível a Deus e ao próximo.

Por isso, a Igreja nos convida, nestes dias, a uma escolha simples e exigente: alegria com medida. Uma alegria que não nos roube a consciência; que não nos deixe arrependidos no dia seguinte; que não se construa sobre a tristeza alheia; que não abra portas para hábitos que depois custam anos para serem fechadas.

Como viver estes dias com sabedoria cristã

Sem impor fardos desnecessários, proponho alguns critérios tradicionais e muito práticos:

1. Guarda do coração e dos sentidos

Evite ambientes em que a fé será inevitavelmente empurrada para o canto: o que escandaliza, o que excita, o que humilha, o que embriaga. A alma aprende por aquilo que contempla.

2. Escolha de companhia e de linguagem

A festa mais segura é a que preserva o respeito. Conversas, músicas e brincadeiras também podem ser penitência ou veneno. Faça da casa e da mesa um lugar de paz.

3. Uma pequena regra espiritual para atravessar o período

Mais oração (ainda que breve), um salmo, a leitura do Evangelho do dia, um gesto concreto de misericórdia. Não espere “a Quaresma começar” para começar a se preparar.

4. Reconciliação e perdão

A porta da Quaresma chama-se perdão. Quem entra no jejum sem perdoar, entra carregando uma pedra. Se houver algo a acertar, comece pelo que é possível: uma mensagem, um pedido humilde, uma oração por quem lhe feriu.

5. Sobriedade que protege a alegria

Se a festa civil for inevitável ao seu redor, que o cristão seja reconhecido não por condenar todos, mas por não se perder. A sobriedade é uma forma silenciosa de testemunho.

Um convite para fevereiro

Que este mês nos encontre despertos. O mundo oferece barulho; a Igreja oferece sentido. O mundo oferece desmedida; a Igreja oferece cura. O mundo oferece euforia que passa; a Igreja oferece a alegria que permanece.

Peçamos a Deus que nos conceda atravessar estes dias com discernimento, para que, ao chegar a Grande Quaresma, possamos dizer com verdade: “Senhor, não entro por costume; entro com desejo de conversão. Não entro para ‘cumprir’ um jejum; entro para ser curado, reconciliado e renovado.”



Memória e Comunhão

Aniversários, onomásticos e datas marcantes deste mês de FEVEREIRO.

Registros vivos da nossa comunidade: datas marcantes que nos unem em oração e alegria.

Aniversários:

- **Dia 1º → Edith A. Diamantopoulos**
- **Dia 2 → Pedro Paschoal Pítsica**
- **Dia 4 → D. Ana Kotzias**
- **Dia 5 → Thiago Netto Da Silveira**
- **Dia 7 → Eduardo Kotzias Paiva** (Filho de Manuela)
- **Dia 8 → Syriaco Diamantaras**
- **Dia 11 → Juliana Kosmos Piazza**
- **Dia 12 → Anna (Gabriela Rosane) da Silva**
- **Dia 14 → Juliano Alcântara**
- **Dia 20 → Isabela** (filha de Diogo Nicolau Pítsica)
- **Dia 21 → George B. Paschoal Pítsica**
- **Dia 22 → Karla Maria Azevedo Karabalis**
- **Dia 24 → Leonardo Spyrides Boabaid Zupan e Gregório Cattoni**
- **Dia 26 → Thomás** (icardo) Schmitt Maes
- **Dia 27 → Miguel Diamantopoulos Neme**
- **Dia 28 → Pepa** (Archonti) A. Diamantaras e **Theodoro** Eccel Cattoni



Onomásticos

Datas de celebração dos santos e santas que inspiram nomes comuns em nossas comunidades, conforme a tradição litúrgica da Igreja Ortodoxa Grega.

Alguns onomásticos deste mês:

- **Dia 03 → Simeão** (Συμεών)
- **Dia 08 → Zacarias** (Ζαχαρίας)
- **Dia 11 → Teodora** (Θεοδώρα) (e também: Blásio = Βλάσιος)
- **Dia 14 → Valentina** (Βαλεντίνη)
- **Dia 17 → Teodoro** (Θεόδωρος)
- **Dia 18 → Leão** (Λέων)
- **Dia 25 → Regina** (Ρηγίνα)
- **Dia 26 → Sebastião** (Σεβαστιανός) (e também: Fotini = Φωτεινή, que em português costuma aparecer como Fotini/Fotina)
- **Dia 28 → Mariana** (Μαριάννα) (e também: Teodoro novamente)

Que a memória dos santos inspire todos os que trazem seus nomes a uma vida de fé, perseverança e testemunho cristão.

OBS.: Na Tradição Ortodoxa, o Onomástico (όνομαστικά) é celebrado no dia do santo homônimo, e não no aniversário de nascimento. É a “festa do nome”, ocasião de ação de graças, oração e bênção familiar em honra do santo patrono.

Mνήμη – Memória

NESTE MÊS, RECORDAMOS:

- **Dia 2 → Há 24 anos** (Bodas de Opala), o **casamento** de **Mylene Pítsica** e **Elenelson Honorato**.
- **Dia 4 → Há 74 anos**, o **casamento** de **Stavros** (in memoriam) e **Maria A. Kotzias**.
- **Dia 6 → Há 6 anos**, o **adormecimento** no Senhor do Sr. **Nicolaos Panagiotis Antonakopoulos**.
- **Dia 10 → Há 4 anos**, o **adormecimento** no Senhor de D. **Catarina Apóstolo Kosmos Comninos**.
- **Dia 14 → Há 25 anos**, o **adormecimento** da Sra. **Caliopi Jordanou**.
- **Dia 17 → Há 6 anos**, o **adormecimento** no Senhor de D. **Elza Athanazio Bernardini Ramos**; e há 37 anos, o **adormecimento** no Senhor do Padre **Constantino Parasquevaides**.
- **Dia 23 → Há 28 anos**, os **batismos** de **Eduardo Deligianis** e **Thaís Deligianis**.
- **Dia 27 → Há 7 anos**, o **adormecimento** de **Michel Panagiotis Deligiannis** (Deliyannis).
- **Dia 29** (em ano bissexto) — **Há 6 anos**, a **entronização** de **S. E. R. Dom Iosif** como Metropolitano de Buenos Aires.

Na memória dos que partiram, nas alegrias dos que nasceram para a fé e nos marcos de nossa história, reconheceremos o amor de Deus que conduz Seu povo “de geração em geração” (Sl 89,1).

Mνήμη αἰωνία – Memória eterna, fonte de bênção.

JUL
17

Calendário Litúrgico Ortodoxo

O tempo sagrado da Igreja, mês a mês.



02 de Fevereiro: Festa do Encontro (Hypapántē) Apresentação do Senhor no Templo

Quarenta dias após o santo Nascimento de Cristo, a Igreja celebra a Apresentação de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo no Templo — festa também conhecida como Hypapántē, isto é, “Encontro”. Neste dia luminoso, a Antiga Aliança encontra o seu cumprimento: o Menino é conduzido ao Templo, conforme a Lei, e o coração do povo que esperava o Messias se alegra ao reconhecer, enfim, a Promessa realizada.

Segundo o costume de Israel, completados os dias da purificação, a Theotokos e o justo José apresentam o Primogênito ao Senhor e oferecem, em humilde simplicidade, “um par de rolas ou dois pombinhos”, a oferta dos pobres. Aqui, a Igreja contempla um mistério de profunda beleza: Aquele que é o Doador da Lei submete-se livremente à Lei, não por necessidade, mas para assumir plenamente nossa condição e elevar a humanidade à comunhão com Deus.

Movido pelo Espírito Santo, o ancião Simeão vem ao Templo e toma o Menino em seus braços; e, com ele, está também Ana, a profetisa, que anuncia a chegada do Salvador. O que se dá ali é mais que uma cena piedosa: é um “Encontro” decisivo entre Deus e o seu povo, entre a espera e a realização, entre a promessa e a plenitude. Por isso, Simeão canta o hino que a Igreja conserva com ternura: “Agora, Senhor, deixa teu servo ir em paz... porque meus olhos viram a tua salvação... luz para iluminar as nações e glória de Israel”.

Daí nasce também o sentido tradicional das candeias: Cristo é proclamado como a verdadeira Luz que dissipa as trevas. Em muitas igrejas, realiza-se a bênção das velas e, onde é possível, a procissão luminosa recorda que não carregamos apenas um símbolo, mas confessamos uma realidade: o Senhor veio ao mundo para iluminar o coração humano e conduzir a criação ao seu verdadeiro destino.

O ícone da festa sintetiza essa teologia: Simeão acolhe o Menino com reverência; a Theotokos o oferece ao Altíssimo; Ana aponta para o Salvador; e o Templo, ao fundo, sugere que neste “Encontro” se revelam as bodas de Deus com a humanidade. A Apresentação do Senhor, assim, não é apenas memória de um evento passado: é um chamado atual. Se Simeão e Ana reconheceram o Cristo com olhos purificados pela espera e pela oração, também nós somos convidados a acolhê-lo não só “nos braços”, mas no íntimo do coração, com fé, sobriedade e perseverança.

JUL
17

DOMINGOS LITÚRGICOS DE JANEIRO-2026

Dia 1º → 16º Domingo de Lucas (do Publicano e do Fariseu)

Dia 8 → 17º Domingo de Lucas (do Filho Pródigo)

Dia 15 → Domingo do Juízo Final (da Abst. de Carne).

Dia 22 → Domingo do Perdão.



GRANDES FESTAS e Outras Comemorações do Mês

Dia 03 → Apodose (Encerramento) da Apresentação do Senhor.

Dia 06 → São Fócio, o Grande, Patriarca de Constantinopla

Dia 10 → Santo Haralambo, Hieromártir.

Dia 24 → 1º e 2º Encontro da Venerável Cabeça de São João Batista.

Dia 28 → Sábado I da Quaresma: Milagre do kólliva de São Teodoro Tiro.



Vivendo a Ortodoxia

Pequenas luzes para quem começa a trilhar este caminho de fé

Entrando no TRIÓDION: por que a Igreja nos chama ao JEJUM?



Com o início do Triódion, a Igreja abre diante de nós um novo tempo espiritual. Não se trata ainda da Grande Quaresma propriamente dita, mas de sua preparação: um período pedagógico, no qual somos pouco a pouco chamados a mudar o ritmo, o olhar e o coração, para nos colocarmos a caminho da Santa Páscoa.

A sabedoria da Igreja é profundamente humana e, ao mesmo tempo, profundamente espiritual. Ela sabe que o coração não muda de um dia para o outro, e que a conversão não acontece por decreto. Por isso, antes de nos pedir o esforço maior da Quaresma, ela nos conduz com paciência, ensinando-nos a despertar, a prestar atenção em nós mesmos e a reconhecer nossa necessidade de Deus.

O jejum, nesse contexto, não é uma dieta nem um exercício de força de vontade. Ele é, antes de tudo, uma medicina espiritual. Jejuamos não porque os alimentos sejam maus, mas porque nosso coração frequentemente se apega às coisas boas de maneira desordenada. Ao aprender a dizer “não” ao que é permitido, treinamos a liberdade interior para dizer “não” também ao que é destrutivo.

Desde os tempos apostólicos, a Igreja compreendeu que o jejum não pode ser separado da oração e da caridade. Jejuar sem rezar é apenas mudar o cardápio; jejuar sem misericórdia é apenas endurecer o coração. Por isso, este tempo nos convida a simplificar a mesa, mas também a ampliar o coração, a vigiar os pensamentos, a moderar as palavras e a cuidar mais atentamente do próximo.

O Triódion nos recorda, sobretudo, que a vida cristã é um caminho de retorno. Retorno ao Pai, como o filho pródigo. Retorno à humildade, como o publicano. Retorno à vigilância, como as virgens prudentes. Cada domingo desse período nos apresenta uma imagem, uma parábola, um espelho no qual somos convidados a nos reconhecer.

A Grande Quaresma não começa com exigências, mas com um convite: “Vinde, e vejamos”. O jejum é parte desse caminho, não como um fim em si mesmo, mas como um meio para tornar o coração mais leve, a oração mais atenta e a alma mais disponível à graça.

Que este tempo preparatório seja para todos nós uma escola de discernimento, de simplicidade e de esperança. E que, passo a passo, conduzidos pela pedagogia amorosa da Igreja, possamos chegar à Páscoa não apenas com alimentos diferentes à mesa, mas com um coração verdadeiramente renovado.

O que dizem os Santos Padres sobre o jejum

«*O jejum é o começo do combate espiritual, a coroa da temperança, a raiz da vigilância, a mãe da oração e a fonte da pureza.*» (São João Clímaco)

«*Não digas que jejas se devoras teu irmão. O verdadeiro jejum é afastar-se do mal, refrear a língua, abandonar a ira, rejeitar a inveja.*» (São João Crisóstomo)

«*O jejum corporal é inútil sem o jejum interior. Jejua também o olho, a língua, o ouvido e o coração.*» (Santo Isaac, o Sírio)

«*O jejum é uma arma poderosa, quando unido à humildade e à misericórdia.*» (São Basílio, o Grande)



Nossa jornada espiritual rumo à Santa Páscoa

O Triódion é, ao mesmo tempo, o nome de um livro litúrgico e de um tempo espiritual da Igreja. Como livro, ele contém os hinos próprios deste período, caracterizados por cânones compostos de três odes. Como tempo litúrgico, o Triódion designa o grande caminho anual de preparação que conduz os fiéis, passo a passo, até a Santa e gloriosa Ressurreição de Cristo.

O nome Triódion vem do grego Τριώδιον, isto é, “três odes”, e indica uma mudança deliberada no tom da oração da Igreja: tudo se torna mais sóbrio, mais interior, mais atento ao combate espiritual e ao retorno do coração a Deus.

Em 2026, o Triódion começa no domingo 1º de fevereiro (Domingo do Publicano e do Fariseu) e se conclui no Sábado Santo, 11 de abril, às vésperas da Santa Páscoa.

Desde as primeiras vésperas em que o livro do Triódion é solenemente colocado no analogion da igreja, a Igreja nos faz compreender que entramos num tempo diferente: um tempo de exame de consciência, de reconciliação, de purificação e de renovação interior.

As etapas do caminho

O período do Triódion estende-se por dez semanas e se organiza como um verdadeiro itinerário espiritual, cuidadosamente pedagógico.

A primeira etapa é composta pelos domingos preparatórios: o Publicano e o Fariseu, o Filho Pródigo, o Juízo Final e a Expulsão de Adão do Paraíso. Neles, a Igreja não fala ainda tanto de regras de jejum, mas do coração: da humildade, do arrependimento, da misericórdia e da saudade do Paraíso perdido.

Segue-se então a Grande Quaresma, que começa na Segunda-feira Limpa e se estende até o Sábado de Lázaro. Este período é marcado por cinco grandes domingos: o Domingo da Ortodoxia, São Gregório Palamas, a Santa Cruz, São João da Escada e Santa Maria do Egito.

Cada um deles é como uma etapa de fortalecimento no combate espiritual, mostrando-nos que a vida cristã é cura, ascese, perseverança e subida interior.

Por fim, a última etapa vai do Domingo de Ramos até o Sábado Santo, quando a Igreja nos introduz nos mistérios da Paixão salvadora do Senhor e nos conduz, em silêncio e esperança, até a luz da Ressurreição.

Jejum e vida interior

O Triódion não é apenas um tempo de mudança alimentar. Ele é, sobretudo, um tempo de conversão da mente e do coração. A própria Igreja nos ensina isso quando coloca repetidamente em nossos lábios a súplica:

***“Abre-nos as portas da metanoia,
ó Doador da Vida.”***

A pedagogia do jejum é progressiva: primeiro uma semana sem restrições, depois uma semana com preparo, depois a semana dos laticínios, e finalmente a Grande Quaresma com seu jejum mais exigente. Tudo isso mostra que a Igreja educa, não impõe; conduz, não força; cura, não violenta.

O jejum verdadeiro, porém, permanece inseparável da oração, da esmola, do perdão e da reconciliação. Sem isso, ele se reduz a simples dieta. Com isso, torna-se caminho de libertação interior.

Um tempo de retorno

O Triódion é, no fundo, o grande tempo do retorno: retorno do filho pródigo ao Pai, retorno de Adão ao Paraíso, retorno de cada cristão à verdade mais profunda da sua vocação.

Não é apenas o calendário que muda. É a vida que é chamada a mudar.

Assim, conduzidos pela Igreja, sustentados pela oração, fortalecidos pela ascese e iluminados pela misericórdia divina, caminhamos juntos rumo à vitória de Cristo sobre a morte, para podermos cantar, na noite santa da Páscoa:

***Cristo ressuscitou!
Verdadeiramente ressuscitou!***



Ícaro: entre o dom e a desmedida

Uma antiga imagem grega à luz da vigilância do coração

Nem todo dom é, por si só, garantia de sabedoria. E nem toda elevação é ainda ascensão verdadeira. A antiga narrativa de Ícaro fala de um presente magnífico — a possibilidade de voar — e ao mesmo tempo, de um perigo silencioso: esquecer que todo dom pede medida, e que toda altura exige humildade. O mito não nos fala apenas de uma queda física, mas de uma perda interior: a incapacidade de permanecer na justa medida entre aquilo que nos é dado e aquilo que, por orgulho, desejamos ultrapassar.



Na tradição helênica, Ícaro é o filho de Dédalo, o grande artesão, que construiu asas de cera e penas para que ambos pudessem escapar do labirinto. O pai advertiu o jovem: não voes nem demasiado alto, para que o sol não derreta a cera; nem demasiado baixo, para que a umidade do mar não pese sobre as asas. Havia um caminho seguro, uma altura justa, uma medida sábia. Mas Ícaro, tomado pela embriaguez do voo, esqueceu o conselho e subiu cada vez mais, até que o dom se transformou em ruína.

O mito, lido superficialmente, poderia parecer apenas uma lição moral sobre desobediência. Mas, visto com mais atenção, ele fala de algo mais profundo: da tentação permanente de confundir elevação com grandeza, altura com plenitude, e liberdade com ausência de limites.

Ícaro não caiu porque voava, mas porque perdeu o sentido da medida. O problema não foi o dom, mas a desmedida.

Aqui o pensamento antigo toca uma verdade que a experiência espiritual confirma todos os dias: também na vida interior, o maior perigo não é a fraqueza, mas o excesso de confiança; não é a limitação, mas o esquecimento de que somos criaturas. A tradição cristã chamará isso de orgulho, e os Padres o reconhecerão como a raiz de muitas quedas: querer subir sem obediência, avançar sem vigilância, buscar alturas que o coração ainda não pode sustentar.

O tempo do Triódion e da Grande Quaresma nos convida justamente ao contrário do gesto de Ícaro. Não a subir por exaltação de si, mas a descer pela humildade; não a romper os limites, mas a reencontrar a justa medida; não a confiar nas próprias asas, mas a aprender novamente a depender de Deus. A ascese não é destruição do dom, mas sua purificação. É aprender a voar sem esquecer quem somos.

Ícaro cai porque transforma o dom em espetáculo e o voo em vaidade. O cristão, porém, é chamado a outro tipo de elevação: aquela que nasce da obediência, da sobriedade e da vigilância do coração. Não a altura que separa da terra, mas a que aproxima do Céu.

Assim, o mito permanece atual. Ele não nos fala de um Deus que proíbe voar, mas de um Pai que ensina como voar. Não nos chama a rastejar, mas a subir com prudência; não a sufocar os dons, mas a guardá-los na obediência e na gratidão.

No tempo do Triódion e da Grande Quaresma, a Igreja nos conduz exatamente por este caminho: não o da exaltação rápida, mas o da conversão paciente; não o da força própria, mas o da confiança humilde. Aprender a voar sem esquecer quem somos, e para Quem voamos, é talvez uma das formas mais altas de sabedoria espiritual.



Palavras da Tradição

Um glossário com a linguagem da fé ortodoxa

O tempo do coração contrito



Com a abertura do *Triódion*, a Igreja nos conduz a um tempo de retorno, de vigilância interior e de purificação do coração. Antes mesmo de iniciarmos o rigor da Grande Quaresma, somos pedagogicamente preparados por hinos, leituras e imagens espirituais que nos ensinam como jejuar, como rezar e, sobretudo, como nos arrepender.

Estas palavras da Tradição são como pequenas lâmpadas acesas ao longo do caminho. Elas não são apenas termos técnicos, mas janelas espirituais que nos ajudam a compreender o que a Igreja vive e o que ela espera de cada um de nós neste tempo santo.

1. TRIÓDION (ΤΡΙΩΔΙΟΝ)

Chamamos **Triódion** tanto o livro litúrgico quanto o período espiritual que prepara a Igreja para a Santa Páscoa. O nome vem dos cânones de **três odes**, próprios deste tempo. Mais do que um calendário, o Triódion é uma **pedagogia do arrependimento**: ele nos ensina a descer ao coração, a reconhecer nossa pobreza espiritual e a esperar tudo da misericórdia de Deus.

2. PUBLICANO E FARISEU

A primeira grande imagem do Triódion é a parábola do **Publicano e do Fariseu**. Nela, Cristo nos mostra que **não é a virtude exibida que salva**, mas o coração quebrantado. O Publicano não apresenta obras, mas apenas uma súplica: “Ó Deus, tem piedade de mim, pecador”. Assim, a Igreja nos ensina que **o começo da conversão é a humildade**.

3. METÁNOIA (ΜΕΤΑΝΟΙΑ)

Metánoia não é simples remorso, mas **mudança de mente, de direção, de vida**. É o movimento interior pelo qual o homem volta a Deus. Toda a atmosfera do Triódion é um convite constante à metánoia: não apenas corrigir atos, mas **transformar o coração**.

4. ASCESE (ἌΣΚΗΣΙΣ)

A ascese é o exercício espiritual: jejum, vigilância, silêncio, oração, contenção dos sentidos. Mas a Igreja nos ensina que a ascese **não é um fim em si mesma**. Ela não destrói o homem, ela o cura. Não elimina o dom, **purifica-o**. Por isso, o jejum verdadeiro é sempre acompanhado de misericórdia, perdão e caridade.

5. CORAÇÃO (ΚΑΡΔΙΑ)

Na linguagem bíblica e patrística, o coração não é apenas o lugar dos sentimentos, mas o **centro profundo** da pessoa, onde se decide a vida ou a morte espiritual. O Triódion é, antes de tudo, um tempo de **retorno ao coração**, de atenção a si mesmo, de reconciliação interior diante de Deus.

6. VIGILÂNCIA (ΝΗΨΙΣ)

Vigiar é estar desperto, atento, sóbrio. A Tradição chama isso de *nepsis*: a guarda do coração. Sem vigilância, o homem jejua, mas se enche de orgulho; reza, mas se distrai; cala, mas julga. O Triódion nos recorda que **não basta mudar a comida: é preciso vigiar os pensamentos**.

7. COMPAIXÃO (ΣΥΜΠΑΘΕΙΑ / ΕΛΕΟΣ)

O jejum que agrada a Deus sempre desemboca na misericórdia. Quem comece a ver seus próprios pecados aprende a tratar o outro com mais docura. Por isso, a Igreja une o esforço ascético ao cuidado com o próximo: o coração que se quebra diante de Deus se alarga diante dos homens.





Quinta-feira, 1º de Janeiro: *Festa da Circuncisão de N. Senhor e Salvador Jesus Cristo e São Basílio.*

Na quinta-feira, 1º de janeiro, a primeira Divina Liturgia de 2026 foi precedida pelo Ofício do Orthros (Matinas) e contou com expressiva participação de fiéis, helênicos e filo-helênicos. Neste dia, celebramos a Festa da Circuncisão do Senhor e a memória de São Basílio, o Grande.



Na homilia, Pe. André recordou sua vida ascética, zelo pastoral e profundidade teológica, bem como a importância de seus escritos e de sua marca na tradição bizantina. Por isso, neste dia celebra-se a Divina Liturgia de São Basílio, de orações mais amplas e densas. Ao final, desejou a todos um ano novo abençoados e convidou a todos.

Terça-feira, 6 de janeiro:

A Festa da Santa Teofania de N. Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Na terça-feira, 6 de janeiro, a Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau de Florianópolis celebrou com solenidade a Santa Teofania — a manifestação do Senhor no Jordão. Às 9h, teve início o Ofício de Matinas (Orthros) próprio da festa, conduzindo a assembleia a contemplar, com reverência e alegria, o mistério do Batismo de Cristo.



Segundo o antigo costume da Igreja, ao término do Orthros realizou-se o *Grande Ághiasmós* (Bênção das Águas), antes da Divina Liturgia. Concluída a bênção, entoou-se o apolitíkon da festa — “*Ἐν Ἰορδάνῃ βαπτίζομένου σου Κύριε...*” / “*Batizando-te no Jordão, ó Senhor...*” — enquanto Pe. André aspergia com a água santificada toda a igreja e os fiéis, como sinal da graça que renova e santifica a criação.

Em seguida, deu-se início à Divina Liturgia, coroando a celebração com a participação do povo de Deus. Ao final, os fiéis receberam, junto com a evlogía, uma pequena garrafinha com o selo da Teofania e um ramo de vasilikón, para levar às suas casas a bênção do Grande Aghiasmós.

Vida Eclesial

A Comunidade em Movimento

Nos dias que se seguiram, a pedido de algumas famílias da comunidade, Pe. André realizou a bênção dos lares, preservando a piedosa tradição ortodoxa de levar a luz da Teofania ao cotidiano, consagrando a vida familiar e doméstica Àquele que veio para santificar as águas e salvar o mundo.



Domingo, 18 de janeiro: O 12º Domingo de Lucas Recepção Sacramental pela Unção Crismal



No domingo, 18 de janeiro de 2026, na Paróquia São Nicolau (Florianópolis), durante a Divina Liturgia do XII Domingo do Evangelho de Lucas (“Os Dez Leprosos”), dois catecúmenos foram recebidos na plenitude da vida sacramental da Igreja por meio da **Unção Crismal**, e integrados à comunhão eclesial.

Ricardo Schmitt Maes (natural de Blumenau–SC), foi recebido tendo como padrinho **Marcelo Boratto**, e recebeu o nome cristão **Thomás**. **Otávio Rohden Pasa** (natural de Curitibanos–SC), teve como padrinho **Dionyssios** (Isaac Oliveira), e recebeu o nome cristão **Miguel**.

Após a recepção, no momento da Sagrada Comunhão, **Thomás e Miguel receberam pela primeira vez a Santa Eucaristia**, agora em plena comunhão com a Igreja.

Na homilia, inspirada pelas leituras Hb 13,7–16 e Lc 17,12–19, Pe. André destacou a **fé e a gratidão** que distingue os autênticos cristão, com aquele leproso que, reconhecendo a ação da graça em sua vida que o libertou da lepra, voltou para olhar para o autor de sua cura e agradecer e, recebeu então por isso o prêmio que, de fato, é o que buscamos, a salvação. Concluiu dando boas-vindas aos neófitos, convidando-os a imitar aquele que, agradecido, foi ao encontro do Senhor para dar graças



Glória a Deus por estes acontecimento que nos enchem de alegria e de esperança!

Domingo, 25 de janeiro: Divina Liturgia do Domingo de Zaqueu e Mnymósinon pelo 14º aniversário da Páscoa para o Senhor do Sr. Stavros A. Kotzias

No último domingo de janeiro, nossa paróquia teve a honra de receber a visita de **S. E. R. Dom Irineu de Tropaion**, que participou da Divina Liturgia do XV Domingo do Evangelho de Lucas — Domingo de Zaqueu.



Segue na página 14 ...



Ao final da celebração, com expressiva participação de fiéis e na presença de familiares e amigos do **Sr. Stavros A. Kotzias, Dom Irineu e o Pe. André** conduziram as orações do Ofício Memorial (**Mnymósion**), em recordação do 14º aniversário da Páscoa para o Senhor do **Sr. Stavros**.

Elevamos nossas preces para que o Senhor conceda descanso à sua alma “no lugar de luz, no lugar de refrigério, no lugar de repouso”, e fortaleça todos os que o recordam com amor.
Memória eterna!

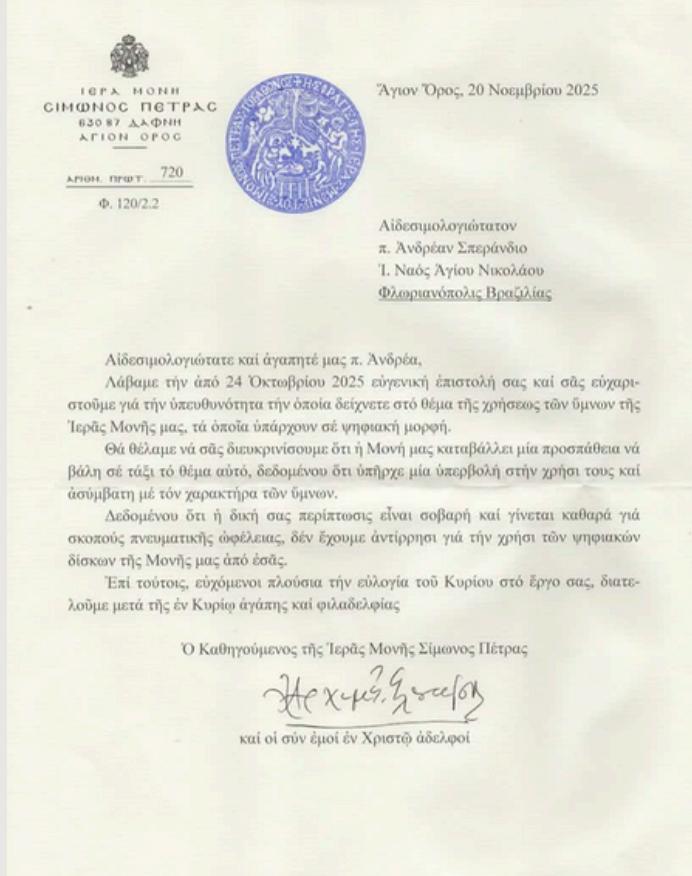


Bênção do Monte Athos para nosso apostolado digital

Recebemos com alegria a resposta do **Santo Mosteiro de Símonos Pétras, no Monte Athos**, datada de 20 de novembro de 2025, à solicitação feita por nossa paróquia a respeito do uso de material litúrgico e hínico em formato digital em nosso canal.

Na carta, o Santo Monastério manifesta compreensão e benevolência pastoral, reconhecendo a seriedade e a finalidade

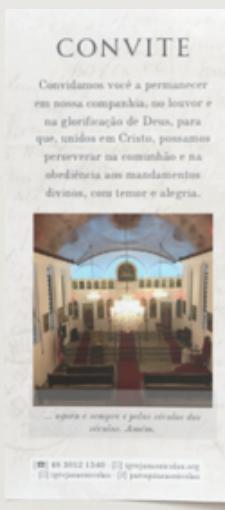
espiritual do trabalho realizado, e concede sua anuência para o uso dos materiais digitais da Santa Comunidade, desejando abundantes bênçãos do Senhor para este serviço.



Recebemos esta resposta como um sinal de encorajamento e de comunhão com a tradição viva da Igreja, e damos graças a Deus por podermos continuar este modesto trabalho de difusão litúrgica e espiritual em espírito de obediência, reverência e responsabilidade eclesial.

Nossa paróquia de portas abertas neste verão

Nesta época do ano, nossa cidade de Florianópolis recebe um grande número de visitantes vindos de diversas regiões do Brasil e do exterior. Atentos a esta realidade, optamos por não observar o habitual recesso de quatro semanas, **mantendo normalmente as atividades pastorais durante os meses de janeiro e fevereiro.** (segue...)



Mais do que isso, preparamos com especial cuidado um **folder institucional** em duas dobras, que apresenta uma breve história de nossa paróquia, explica de forma simples quem somos e no que cremos, e traz também informações práticas sobre a vida litúrgica e os contatos da Igreja São Nicolau.

Graças à generosidade de um jovem de nossa comunidade, foi possível realizar a impressão em cores de uma **tiragem de mil exemplares**, que vêm sendo distribuídos tanto aos visitantes quanto aos próprios membros da comunidade.

Agradecemos a Deus por esta providência, que nos permite ampliar o alcance de nossa ação pastoral, acolher melhor quem nos visita e oferecer um testemunho claro e digno da fé ortodoxa e da história de nossa Igreja em Florianópolis.



A bênção dos lares no tempo da TEOFANIA

Um pequeno gesto que prolonga a festa na vida das famílias

Graças à mesma generosidade que possibilitou a impressão do folder institucional da paróquia, foi possível preparar também um **segundo folder**, especialmente dedicado à **Bênção das Casas no tempo da Santa Teofania**.

Este material é deixado nos lares que recebem a visita pastoral, como recordação deste antigo e piedoso costume da Igreja Ortodoxa: levar para as casas as águas santificadas da Teofania e, com elas, invocar a bênção de Deus sobre a família, o trabalho e toda a vida cotidiana.



Assim, a grande festa da manifestação do Senhor não permanece apenas no templo, mas se prolonga na vida concreta das famílias, santificando os lares e renovando, ano após ano, a consciência de que toda a casa cristã é chamada a tornar-se uma pequena igreja doméstica.

Damos graças a Deus por esta providência, que nos permite unir tradição, catequese e cuidado pastoral em um gesto simples, mas profundamente cheio de sentido espiritual.





Santo Batismo — Leonardo

Na manhã de sábado, 1º de novembro de 2025, nossa comunidade teve a alegria de acolher, pelo sacramento do Santo Batismo, o menino Leonardo Sabetzki Grazziotin, nascido em 15 de dezembro de 2024, em Balneário Camboriú (SC).



Filho de Rafael Grazziotin Traversa e Ártemis Nicolacópulos Sabetzki, Leonardo foi apresentado à Igreja na Paróquia São Nicolau (Florianópolis), tendo como padrinhos João Alberto Sabetzki e Yayá Nicoleta Theodoro Nicolacópulos Sabetzki, que com carinho partilhou belas imagens desta celebração.



Que o Senhor conceda ao pequeno Leonardo crescer “em sabedoria, estatura e graça”, e fortaleça seus pais e padrinhos na missão de conduzi-lo, com fé e amor, no caminho de Cristo.

Santo Batismo — Emília

Na tarde de sábado, 24 de janeiro de 2026, na **Paróquia São João, o Teólogo** (São José), foi recebida pelo sacramento do Santo Batismo a menina **Emília de Almeida Moura Guimarães Gonçalves Cardoso**, nascida em 21 de julho de 2025, em Florianópolis (SC).

Filha de **Máximo** (Humberto de Souza Cardoso) e **Macrina** (Beatriz de Almeida Moura Guimarães Gonçalves Cardoso), teve como padrinhos **Henrique** e **Kátia** Verçoza. Com alegria, registramos a presença dos avós paternos **Renato** e **Claudete**, e dos avós maternos **Ricardo** e **Surama**, bem como dos tios **Fábio**, **Gabriel** e **Vitória**.



Registrarmos e agradecemos, a colaboração dos irmãos **Dionysios** e **Agatha**, que auxiliaram Pe. André com os cantos litúrgicos do ofício, e também a presença do casal **Bruno** e **Natália**.



Glória a Deus por tantas bênçãos!



Memória e Fé

Lembranças que permanecem



⌚ Memória Partilhada

Nossa história não vive apenas nos livros e nos arquivos, mas também nas casas, nas famílias, nas gavetas, nos álbuns e nas lembranças guardadas com carinho.

Nesta seção do Kaló Mina, queremos abrir espaço para partilhar essas preciosidades: imagens, documentos e recordações que testemunham a caminhada de nossa comunidade e das famílias que a formaram. Cada fragmento, mesmo quando incompleto, é parte de uma história maior,

Publicamos este registro como convite à **memória partilhada**: se alguém reconhecer pessoas, lugares ou puder acrescentar informações, teremos alegria em completar esta história que pertence a toda comunidade.

Um antigo armazém no coração de Florianópolis

Esta fotografia, proveniente do acervo familiar de **D. Evangelia Kotzias Correa**, foi encontrada durante a visita pastoral às casas por ocasião da **bênção das águas após a Santa Teofania**. Ela mostra o interior de um **antigo armazém**, provavelmente situado no centro antigo de Florianópolis, no início do século XX(?), com **membros de sua família** reunidos em seu ambiente de trabalho.

Não conhecemos ainda com precisão o local exato onde deste armazém nem a data da imagem, mas ela testemunha um tempo em que tantas famílias — inclusive as de nossa comunidade — ajudaram a construir, com trabalho, simplicidade e perseverança, a história desta cidade.

Filóptokos ■ Fé, serviço e memória viva

Filóptokos — Onde a fé se torna serviço

A palavra ***Filóptokos*** vem do grego ***philóptōchos*** e significa, literalmente, “**amigo dos pobres**” (de *phílos*, “amigo”, e *ptōchós*, “pobre”). Desde os primeiros séculos, a Igreja usou este nome para designar **irmandades, obras e fundos destinados ao socorro dos necessitados, ao cuidado dos doentes e à sustentação das próprias comunidades cristãs**. Já no mundo bizantino, existiam instituições chamadas “**filóptokas**”, ligadas às igrejas e monastérios, cuja missão era transformar a fé professada em auxílio concreto.

Esta não é uma invenção moderna, nem um simples costume local. Na tradição ortodoxa, tanto na Grécia quanto em outros países — inclusive nos Estados Unidos, onde existe a conhecida ***Philoptochos Society*** — a **Filóptokos** tornou-se uma expressão estável e organizada da **diaconia da Igreja**: a caridade que nasce da Liturgia e volta a ela como ação de graças.

Em nossa comunidade, esta vocação encontrou uma forma muito concreta e duradoura no **Lanche São Nicolau**, que há mais de setenta anos reúne semanalmente as senhoras da paróquia para um encontro de convivência fraterna e, ao mesmo tempo, para a arrecadação de **recursos destinados às obras filantrópicas e à manutenção da Igreja São Nicolau**. Ao longo de gerações, este trabalho foi passando de mãos em mãos, com discrição, fidelidade e perseverança, tornando-se parte da própria identidade da paróquia.

Não se trata apenas de “organizar um lanche” ou de “ajudar financeiramente”. Trata-se de **construir comunhão**, de manter viva a consciência de que a Igreja não vive só de ritos e palavras, mas também de gestos simples e constantes. Como lembram os Padres da Igreja, **aquilo que celebramos no altar deve continuar na vida: no cuidado com quem precisa, na partilha, na atenção aos que sofrem e na sustentação da casa comum que é a Igreja**.

Neste mês de fevereiro, enquanto o Lanche São Nicolau ainda não retomou suas atividades regulares, esta página quer ser sobretudo uma palavra de gratidão e de memória. Gratidão a todas as senhoras que, ao longo de tantas décadas, serviram — e servem — quase sempre longe dos holofotes. E **memória de uma obra que não pertence a uma geração apenas, mas é herança viva transmitida de mães para filhas, de avós para netas**.

Filóptokos é, no fundo, isso: a **liturgia que continua depois da Liturgia**. É a **fé que desce do ícone para a mesa, do templo para a rua, da oração para o serviço**. E é assim, silenciosamente, que uma comunidade permanece viva.

“Filóptokos é a liturgia depois da Liturgia.”



Filóptokos — mais de 70 anos de caridade em ação

Fundado em 1951 por iniciativa de D. Kiriaki Nicolau Spyrides, o Lanche São Nicolau tornou-se, ao longo das décadas, uma das colunas de sustentação da vida comunitária da Igreja São Nicolau. Inicialmente formado por senhoras da comunidade grega, o encontro semanal cresceu e assumiu claramente sua vocação filantrópica: **ajudar a manter a Igreja e socorrer quem precisa**. Por isso, passou a ser conhecido, com razão, como **Filóptokos — “amigas dos pobres”**. Mais que um lanche, é uma obra contínua de amor, serviço e fidelidade, transmitida de geração em geração.

Filóptokos ■ Fé, serviço e memória viva

D. Catarina — 4 anos de seu adormecimento no Senhor

Memória eterna!

No próximo dia **10 de fevereiro**, recordamos o 4º aniversário do adormecimento no Senhor de **D. Catarina Apóstolo Kosmo Comninos** († 10 de fevereiro de 2022), em Florianópolis, aos 79 anos.

D. Catarina foi presença marcante na vida social e filantrópica de nossa comunidade. Serviu com dedicação constante à Associação Helênica de Santa Catarina e à Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau, especialmente por meio da **Filóptokos** (Irmandade Feminina), onde se destacou por seu espírito de serviço, sua capacidade de reunir pessoas e seu amor concreto pela Igreja.

Elegante, de sorriso afável e grande cultura, preservava com carinho os costumes herdados de seus antepassados: amava a cultura grega, apreciava retornar à terra de origem e guardava com zelo a língua, os protocolos, os cantos e as tradições. Também era conhecida por sua hospitalidade e pelos dons na cozinha grega, com os quais tantas vezes alegrou encontros e ações benficiares.

Seu testemunho permanece como inspiração: uma vida que uniu **fé, comunhão e caridade**, sustentando discretamente a beleza da vida paroquial e o cuidado com a casa de Deus.

Memória eterna! Αἰώνια ἡ μνήμη!





D. Catarina, entre as senhoras Filóptokos e em tantos momentos de comunhão - neste mosaico e na página anterior: uma vida oferecida em serviço, alegria e amor pela Igreja





PALAVRA DO PRESIDENTE

Prezados integrantes da Comunidade Helênica de Santa Catarina

No dia 17 de janeiro de 2026, a Diretoria da AHSC reuniu-se de forma presencial, pela primeira vez neste ano. A equipe esteve completa, com a participação de todos os seus integrantes.

Ficou definido que essas reuniões presenciais ocorrerão mensalmente, sempre no salão paroquial, com o objetivo de integrar os membros da Diretoria e também de resgatar uma das mais antigas práticas da AHSC: o uso do salão paroquial para tratar dos assuntos da nossa comunidade.

Dentre os temas abordados na reunião, destacam-se:

- **Assuntos financeiros em geral**, incluindo contas a pagar, projeção de gastos e elaboração das prestações mensais de contas, entre outros pontos;
- **Organização dos dois primeiros eventos** de 2026, iniciando com a comemoração da **Independência da Grécia**, em **25 de março**, e, em seguida, a comemoração da **Páscoa**, em **12 de abril**.

O primeiro evento será celebrado com um **almoço festivo**, e o segundo com o preparo da tradicionalíssima **Maguiritsa**. Ambos os eventos serão devidamente celebrados por nossa **Igreja Ortodoxa**, com suas tradicionais celebrações religiosas, conduzidas pelo querido Padre André. As datas e os locais serão divulgados oportunamente;

- **Implementação de alternativas de arrecadação**, por meio da ampliação do número de associados, realização de rifas, venda de souvenirs temáticos da AHSC, alimentos, cursos, entre outras iniciativas;
- **Divisão de tarefas entre os membros** da Diretoria, o que otimiza os trabalhos e

facilita o contato dos associados em eventuais necessidades. Os nomes, cargos, funções e contatos de cada integrante serão divulgados pelos canais oficiais de comunicação da AHSC;

- Discussão de projetos de revitalização da Igreja São Nicolau, com melhorias especialmente nas áreas de pintura e iluminação;
- Outros assuntos de interesse da comunidade.

Caros membros da COMUNIDADE, tudo isso, porém, **somente será possível com o fortalecimento da nossa arrecadação**. A manutenção da AHSC, da Igreja São Nicolau e de tudo o que está ao seu redor depende da **participação ativa de toda a comunidade**.

Por isso, mais uma vez, a AHSC convida a todos para que se tornem sócios e participem dos eventos previstos para 2026. As portas da AHSC estão abertas para todos aqueles que amam a Grécia e suas tradições.

Vamos, juntos, fazer de 2026 um ano diferente!



Andréas Evangelos Karabalis
Presidente AHSC
Gestão 2025/2027



🏛️ Associação Helênica de Santa Catarina

Grécia tem nova embaixadora no Brasil



O Ministério das Relações Exteriores recebeu oficialmente, em Brasília, a nova **Embaixadora da Grécia no Brasil, Eleni Lianidou**, que deu início à sua missão diplomática com a entrega das cópias figuradas de suas cartas credenciais ao Secretário de Europa e América do Norte do Itamaraty, embaixador **Roberto Abdalla**.

Diplomata de carreira da República Helênica, **Eleni Lianidou** é formada em Direito pela Universidade de Atenas e integra o Serviço Diplomático desde 1991. Ao longo de mais de três décadas de atuação, serviu em postos de destaque nas **Nações Unidas (Nova York), em Pretória, Vancouver e na União Europeia (Bruxelas)**, além de ter sido cônsul-geral em Stuttgart e de exercer importantes funções no Ministério das Relações Exteriores da Grécia. Entre 2020 e 2022, presidiu o Sindicato dos Diplomatas Gregos.

Promovida ao posto de embaixadora em 2018, foi **Embaixadora da Grécia no Peru**, com acreditação também para a **Colômbia** e o **Equador**, onde se destacou pelo fortalecimento das relações políticas, econômicas e culturais com a América Latina.

Sua chegada ao Brasil ocorre em um momento positivo das relações bilaterais, que remontam a 1912 e vêm se aprofundando nos campos do comércio, da cultura e da cooperação internacional. A nova missão diplomática busca **ampliar o diálogo e a presença grega no Brasil e na América do Sul, fortalecendo ainda mais os laços históricos de amizade entre os dois países**.

Faça parte, faça História!

Ser associado da **Associação Helênica de Santa Catarina** é pertencer a uma comunidade viva, que se encontra, celebra, partilha e constrói sua história em conjunto.

É estar presente nas datas importantes, nos encontros e nas tradições que atravessam gerações e, ao mesmo tempo, contribuir para o trabalho paroquial da **Igreja São Nicolau**, que sustenta espiritual e culturalmente a nossa vida comunitária.

Ao se associar, você fortalece a convivência entre associados, famílias, jovens e filhos-helênicos, amplia os laços de amizade e colaboração e ajuda a garantir a continuidade das atividades pastorais, culturais e comunitárias.

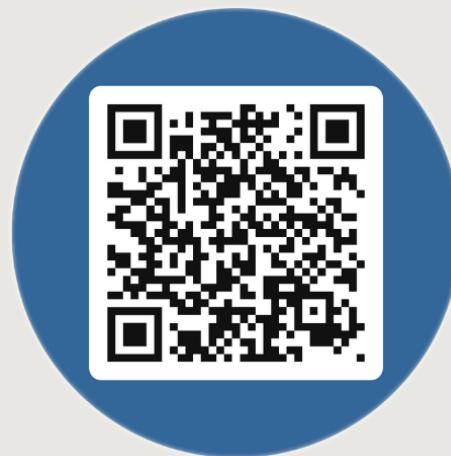
Ser associado é mais do que apoiar: é pertencer, é participar, é assumir um compromisso com o presente e o futuro da **primeira comunidade grega oficialmente reconhecida no Brasil**.

ASSOCIE-SE!

Juntos fazemos a diferença!

Aponte seu celular para o QR Code abaixo ou acesse o link:

👉 <https://igrejasaonicolau.org/ahsc/associe-se>
e conheça as modalidades de participação.



Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis

Entre o mar Egeu e o Atlântico: a saga da família Spyrides em Florianópolis

A história da presença grega em Florianópolis é feita de travessias, desenraizamentos, coragem silenciosa e fidelidade perseverante. Entre os nomes que marcaram de modo indelével os primórdios dessa presença helênica em nossa cidade, destaca-se a família **Spyrides**, cuja trajetória atravessa continentes, guerras, exílios e gerações, deixando marcas profundas tanto na vida civil quanto na vida eclesial.

Tudo começa com **Constantino Spyrides**, médico formado na Grécia (Fotos 01, 02 e 03), homem de ciência e de espírito aventureiro. Chegou à então Desterro em 1889 e aqui permaneceu por três anos, num tempo em que a cidade ainda guardava feições coloniais e o mundo parecia maior e mais distante. Sua formação acadêmica, atestada pelo diploma de Medicina (Foto 06), e sua dedicação à profissão fazem dele uma das figuras mais notáveis dessa primeira etapa da presença helênica entre nós.



1



2

Ao seu lado estava **Anastacia Constantino Spyrides**, irmã do **Capitão Savas** e sua esposa (Fotos 04 e 05), mulher de fibra e coragem, com quem teve sete filhos: **Spyro, Eudoquia, Nicolau, Cristala, Ana, Elefthérios e Dialékti**. Juntos representam aquela primeira geração que, sem saber, lançava as sementes de uma história que frutificaria por mais de um século.

Entre os filhos, destaca-se **Elefthérios Constantino Spyrides**, que mais tarde se estabeleceria definitivamente em Florianópolis (Fotos 07 e 08), e **Spyro Constantino Spyrides**, que ainda jovem viveu com o pai na cidade entre 1889 e 1893 (Foto 09), e que mais tarde aparece já em idade avançada (Foto 10), como testemunha viva de toda uma época.



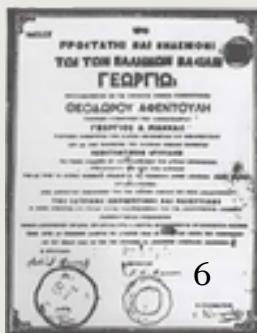
4



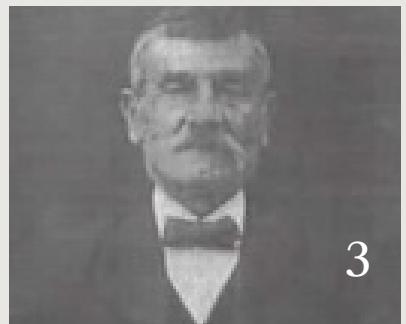
5

O núcleo da história da colônia em Florianópolis, porém, se consolida especialmente com **Nicolau Spyrides** e sua esposa **Kiriaki** (Foto 13). Antes de se fixarem definitivamente no Brasil, conheceram também a dureza do exílio e da instabilidade, chegando a viver na Sibéria, numa daquelas páginas quase inacreditáveis da história familiar que revelam como o destino dos imigrantes muitas vezes se escreve longe de qualquer conforto.

Da vida familiar de Nicolau e Kiriaki restaram imagens de grande ternura e significado: com a filha mais velha, Anastacia (Foto 17), e em numerosas fotografias de família que mostram o crescimento de filhos e netos (Fotos 15 e 16).

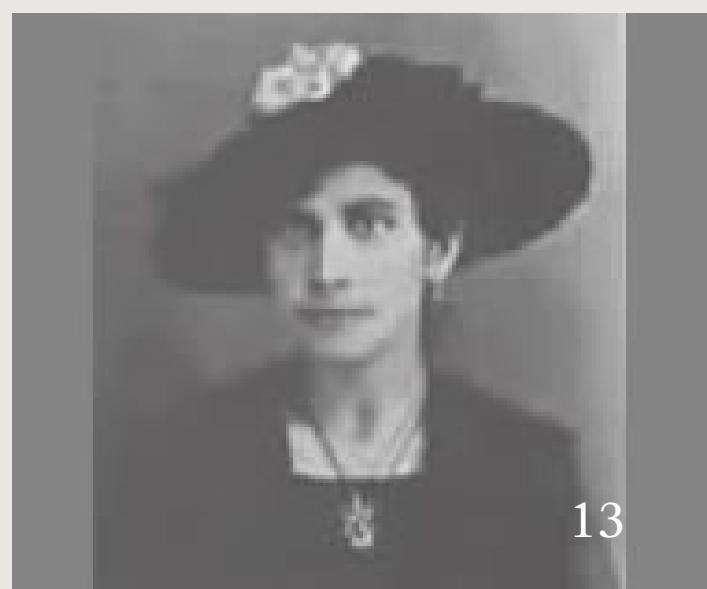


6



3

Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis

A grande reunião familiar nas **Bodas de Ouro do casal Nicolau e Kiriaki**, no Rio de Janeiro (Foto 14), é talvez o retrato mais eloquente dessa fecundidade: ali se veem reunidos filhos, netos e parentes, formando um verdadeiro mosaico humano onde a herança grega se mistura definitivamente à terra brasileira.



14

Dessa geração surgem também figuras de grande projeção pública. **Déspina Spyrides**, filha de Nicolau e Kiriaki, casou-se com **José Boabaid** (Foto 23), que se tornaria governador de Santa Catarina no final da década de 1940 (Foto 22). As imagens de sua atuação pública, como a inauguração das casas da Marinha (Foto 24) e as recepções oficiais no Palácio do Governo (Foto 25), testemunham como aquela família de imigrantes já participava ativamente da construção do Estado brasileiro.



22



15



23



16



25

⚓ Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



17



18



19



20

Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



24



30

A vida familiar, contudo, nunca ficou à sombra da vida pública. Vemos **Déspina cercada por filhos e netos** (Foto 26), e celebrada por seus **irmãos do Rio de Janeiro** (Foto 27), numa bela expressão de unidade familiar que atravessou décadas.

Outro ramo da família aparece ligado ao mar. **Miguel C. Spyrides**, comandante da Marinha Mercante (Foto 19), representa o espírito aventureiro que sempre marcou essa linhagem. Já **Constantino N. Spyrides**, herói da Segunda Guerra Mundial, aparece no registro de seu casamento com **Kirana Cristóforo** (Foto 30), numa celebração que reúne praticamente toda a constelação familiar da época. A foto oficial dos noivos (Foto 31) fecha simbolicamente esse ciclo de gerações.



26



27



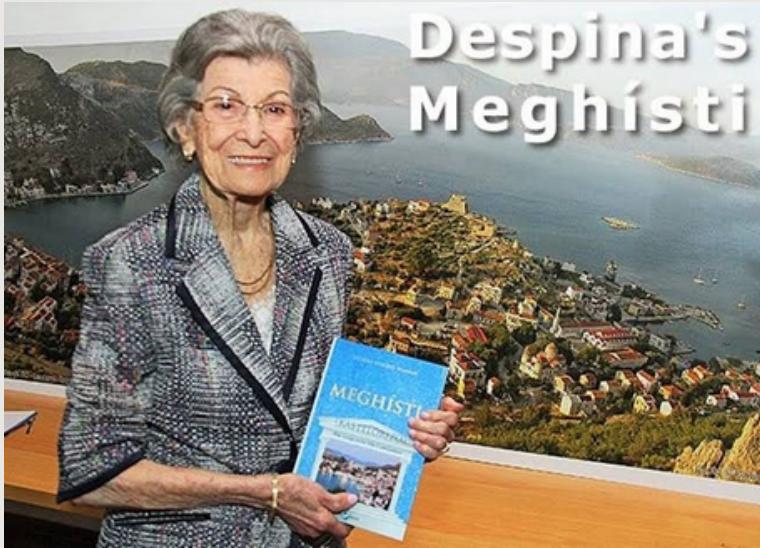
31

A família também deixa sua marca na cultura: o **lançamento do livro *Uma Flor com Amor, de Despina Boabaid*** (Foto 28), mostra como essa história não se escreve apenas com feitos políticos ou militares, mas também com sensibilidade, memória e palavra.



28

Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



Déspina Spyrides Boabaid apresenta seu novo livro sobre Kastellorizo em Florianópolis, Brasil.

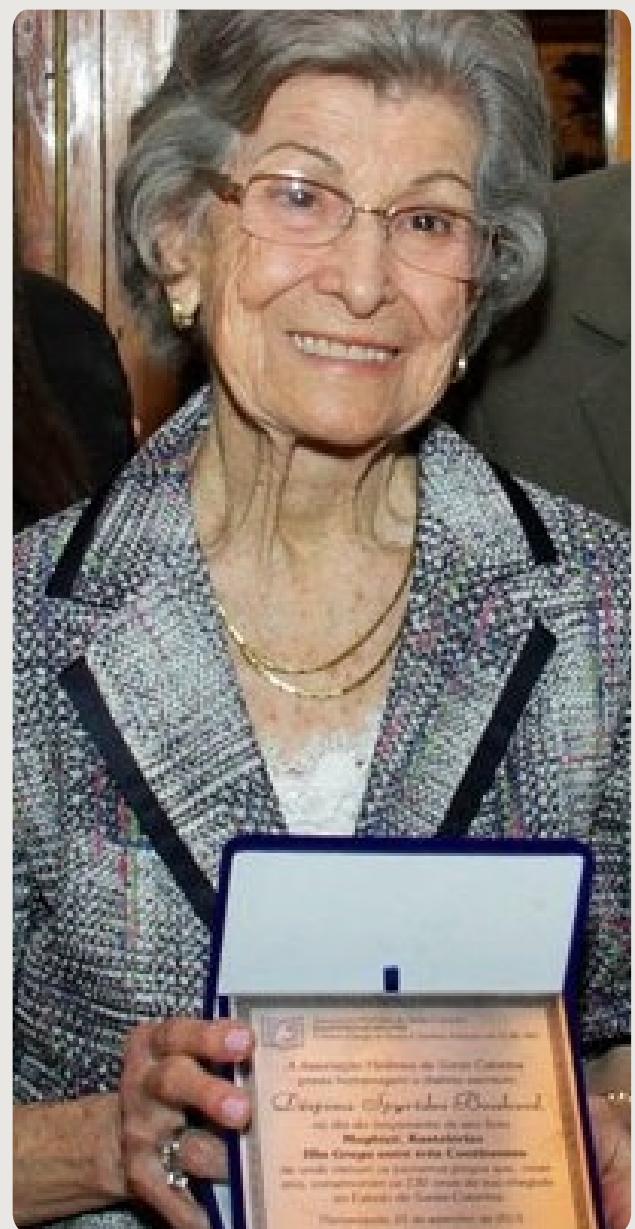


Déspina com sua família no lançamento do livro.
Da esquerda para a direita: Lylian (filha), Karen (neta), Ricardo e Eduardo (netos), Déspina, Margaret (filha), Ricardo (genro), Helena (cunhada), Leonardo (neto)



Déspina Spyrides Boabaid com seus quatro netos no lançamento do livro. Da esquerda para a direita: Leonardo, Karen, Ricardo, Eduardo.

E a própria autora o confirma também em outra obra, ao dedicar **Meghísti (Kastelórizo): Ilha Grega entre Três Continentes** à memória de seus pais, **Patéra Nicolau e Mitéra Kyriakí**, cuja presença — diz ela — se torna “muito viva” sempre que escreve sobre Kastelórizo (Meghísti). Nessa gratidão filial, a travessia de além-mar ganha rosto e afeto: a herança recebida, os princípios e costumes trazidos da ilha, e a escolha do Brasil como segunda pátria, terra que aprenderam a respeitar e amar até o fim. Assim, as fotos desta página não ilustram apenas um passado: revelam uma memória que permanece e frutifica.



Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



Por fim, uma imagem singela e poderosa resume tudo: **Miguel Spyrides já idoso** (Foto 21), rosto marcado pelo tempo, mas ainda portador vivo de uma memória que atravessa o século.

Hoje, ao folhearmos essas fotografias e lermos esses nomes, não vemos apenas retratos antigos. Vemos uma **epopeia discreta**, feita de gente comum que, com trabalho, fé e perseverança, ajudou a escrever os primeiros capítulos da Colônia Grega em Florianópolis.

Eles não vieram para fazer história. Vieram para viver. E, vivendo, fizeram história.



Legenda complementar (Fotos não identificadas)

1. O médico Constantino Spyrides, falecido em Kastellórizo em 1921.
2. O Doutor Spyrides.
3. O Doutor Constantino chegou ao Desterro em 1889 e aqui permaneceu três anos, até 1893.
4. Casal Constantino e Anastacia. O casal teve 7 filhos: Spyro, Eudoquia, Nicolau, Cristala, Ana, Eleftérios e Dialékti.
5. Anastacia Constantino Spyrides, irmã do Capitão Savas e esposa do médico. Faleceu em Kastellórizo em 1912.
6. Diploma de Medicina conferido a Konstantinos Spyridis.
7. Eleftherios Constantino Spyrides e sua esposa Olga. Ele faleceu em Florianópolis em 25.01.1956. Era filho do médico Constantino e irmão de Nicolau Constantino Spyrides.
8. Eleftherios Constantino Spyrides quando chegou a Florianópolis.
9. Spyro Constantino Spyrides residiu em Florianópolis com seu pai Constantino por três anos, de 1889 a 1893.
10. Spyro Constantino Spyrides, já idoso.
11. Anastacia Spyrides, ainda criança.
12. Kiriaki Nicolau Spyrides, em 1919.
13. O casal Nicolau e Kiriaki, durante o período em que viveram na Sibéria.
14. Grande reunião familiar nas Bodas de Ouro do casal Nicolau e Kiriaki, no Rio de Janeiro: Crianças, filhos, netos e familiares: Kyria Constantino, Lylian Boabaid, Cristiane Constantino, Kátia Constantino, Virginia Miguel, George Miguel, Maria Helena Constantino, Kyria Miguel, Nicolau Miguel, Cristina Kosmos Comminos. 1ª fila: Anastacia, o casal Nicolau e Kiriaki, Catarina e Apóstolos Kosmos. 2ª fila: Corina João, Alda Godoy Ilha, João Nicolau, Kyrama Constantino, Margaret Boabaid e Savas Apóstolos Pítsica. 3ª fila: Maria Chrystóforo, Helena Nicolau, Chryssoula e Miguel Nicolau, Déspina e José Boabaid, Shirley e Spyro Nicolau e Savas Lacerda. Fila superior: Miguel Nicolau e Paschoal Apóstolo Pítsica.
15. De pé: os filhos João (E), Constantino, Déspina, Helena e Miguel (D). Primeira fila: Savas (E), o casal Nicolau e Kiriaki, o neto Nicolau, o casal Anastacia e Apóstolo, os netos Paschoal e Catarina e o filho Spyro (D).
16. De pé: os filhos João, Miguel, Constantino, Anastacia, Déspina e Helena. Fila do meio: o neto Paschoal, o avô Nicolau, o filho Spyro, a avó Kiriaki e o neto Nicolau. Crianças: os netos Catarina e Savas.
17. Nicolau, Kiriaki e a filha mais velha, Anastacia.
18. Casamento de Miguel e Chrissoula, em 1955.
19. Miguel C. Spyrides, comandante do navio mercante Vitória, em 1970, no Chile.
20. Os irmãos Miguel (E), Déspina, Anastacia e Constantino (D), na Praça XV de Novembro, em Florianópolis.
21. Miguel Spyrides.
22. Governador José Boabaid, em foto oficial.
23. O casal José e Déspina, acompanhados de Helena Nicolau Spyrides (E), filha de Constantino Spyrides, e de Kiriaki N. Spyrides. José Boabaid foi governador de Santa Catarina entre 1948 e 1949.
24. Inauguração das casas da Marinha de Guerra em Florianópolis, no bairro Agronômica.
25. O governador José Boabaid recepcionando no Palácio do Governo (hoje Museu Cruz e Sousa) o Ministro da Agricultura, doutor Daniel de Carvalho.
26. Comemorando o aniversário de Déspina Spyrides Boabaid. À esquerda, a filha Margaret; ao centro, o genro Ricardo; e os netos Ricardo e Eduardo. À direita, a filha Lylian, o genro Zvonimir e os netos Leonardo e Karen.
27. Da esquerda para a direita: o Desembargador João Nicolau Spyrides, a doutora Helena N. Spyrides, o Comandante Miguel N. Spyrides e o professor Spyro N. Spyrides, reunidos no Rio de Janeiro para festejar o aniversário da irmã Déspina (ao centro).
28. Coquetel de lançamento do livro Uma Flor com Amor, no hall da Assembleia Legislativa, em 26.04.2001. Déspina S. Boabaid ao centro, com familiares, escritores e convidados.
29. Constantino N. Spyrides, Herói da Segunda Guerra
30. Casamento de Constantino N. Spyrides com Kirana Cristóforo, neta de Apóstolo e Eudoquia Comminos, com familiares e convidados. Mons. João Khrissakis (E); Nicolau C. Spyrides; Spyro Spyrides; Anastacia e Apóstolo Pítsica; Déspina e José Boabaid; Catarina Pítsica; Kyriaki Spyrides; os noivos Constantino e Kirana; Miguel N. Spyrides; João e Maria Cristóforo; João N. Spyrides; Diamantino Cristóforo; Kosmos Apóstolo Comminos; Irene Cristóforo; Evangelia Kaili; Eudoquia Comminos e Helena Cristóforo.
31. Foto oficial do casamento.

Créditos/Fonte:

- **Pítsica, Paschoal Apóstolo.** *Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis* – referências internas: pp. 78–81.
- **Boabaid, Déspina Spyrides.** *Meghisti (Kastelórizo): Ilha Grega entre Três Continentes*. Florianópolis: Insular Livros, 2013.

Próxima edição: Pioneiros 11: Paschoal Apóstolo Pítsica, Apóstolo Paschoal Pítsica, Antônio Paschoal Apóstolo.

Contos & Narrativas de Kastelórizo

Christina Efstratiadou

CONTOS DA ILHA – V

“As nossas casas”

(A partir do original grego “Τὰ σπίτια μας”, de Gélia Moraítou-Vássou — versão livre para “Contos de Kastelórizo”)



Ao deixarmos para trás o Agios Stéfanos e, com o motor já silenciado, e entrarmos devagar no porto — naturalmente belo — de nossa ilha, vemos um cenário mais verde, um ancoradouro quase idílico

O visitante, diante de tamanha docura, talvez pense que se trata de uma pequena ilha “perfeita”, com algumas casinhas aqui e ali.

Mas quem nasceu e cresceu em Kastelórizo sabe: a ilha já foi, um dia, uma verdadeira “cidade”. Havia muitas casas — desde o Kávo, no alto, junto aos Míloï, e desde o litoral até Kaoulási; e mais além, pelas encostas elevadas do Profeta Ilías, casas densas, alinhadas e apertadas, voltadas para todos os lados. E então vem a pergunta que aperta o coração: onde estão? o que foi feito delas? Há casas que parecem carregar uma alma; por isso tantos de nossos poetas escreveram versos comovidos a seu respeito. E, ao lembrar, não se pode evitar a dor do que a ilha atravessou — fogo e fumaça, e a sombra de tempos de guerra.

Ainda assim, a memória insiste em mostrar onde elas estavam. Algo nos atrai como um ímã: aproximamo-nos, subimos e descemos, procuramos sinais, buscamos o lugar exato.

E quando enfim o reconhecemos, sentamo-nos por um instante e deixamos o olhar pousar no porto... lembrando como era “naquele tempo”, quando ainda éramos crianças.

A lembrança puxa outra lembrança: a de um velho capitão, a de um gesto generoso, a de um conselho simples dito com carinho — e de como, em nossa terra, a vida ensinava sem alarde. Recordamos também que o modo de viver era outro: não havia a pressa da cidade grande, nem a frieza dos aluguéis e da vida “emprestada”. Eram casas simples, sim, mas com uma graça própria, com uma arquitetura que parecia feita para acolher a família, o trabalho e as estações.

E é impossível não admirar os mestres de outrora: pedreiros, construtores e artesãos que deixaram sua marca com engenho e gosto. Não se tratava de copiar modelos estrangeiros; havia algo de singular em nossas casas, algo que as distinguiam até de outras ilhas. Havia firmeza e equilíbrio: apesar dos temporais e das provações do tempo, muitos desses traços permanecem de pé, como um testemunho.

Por fora, as casas tinham seus sinais reconhecíveis: telhados de telha, janelas com portadas, portas de madeira, pequenos pátios — ora abertos e cheios de vida, ora fechados e silenciosos. Por dentro, aquecia a abundância da madeira: assoalhos, vigas, armários e detalhes feitos para durar. Cada canto tinha um destino: um espaço para cozinhar, outro para dormir, outro para as longas noites do inverno.

E, justamente por amarmos tudo isso, nascem também as inquietações: ao se erguerem casas novas na ilha, que elas não apaguem a fisionomia herdada. Sim, “tudo flui”, como se diz desde os antigos; o progresso é inevitável. Mas as bases de qualquer renascimento precisam ser boas e belas — para que os jovens não percam o caminho, e para que a memória do que vivemos não seja reduzida a ruína e saudade.

Porque as casas de Kastelórizo não são apenas pedra e madeira: são uma narrativa. E, quando nos lembramos delas, lembramo-nos também do povo — de suas dores e esperanças — e daquele desejo simples e forte: **viver com dignidade, em paz, sobre um chão seguro**.

Receitas do Kalimera

Sabores da tradição grega em nossa mesa

Sopa Cremosa de Peixe e Queijo - Ψαρόσουπα

Tempo de preparo: 40-50 min | Serve: 4-6 pessoas

Ingredientes:

- Peixe: 600g a 800g de peixe branco firme (cação, pescada, robalo ou bacalhau fresco), em cubos médios.
- Legumes:
- 3 batatas grandes, descascadas e em cubos.
- 2 cenouras médias, picadas ou raladas.
- 1 alho-poró (apenas a parte branca), fatiado.
- 1 cebola grande, picada.
- 2 talos de aipo (salsão), picados.



Base Cremosa:

- 1/2 xícara de azeite de oliva extra virgem.
- 150g a 200g de queijo cremoso (tipo Cream Cheese, Requeijão firme ou queijo feta suave desmanchado).
- Suco de 1 a 2 limões (a gosto).
- 1,5 litros de caldo de peixe ou água.

Tempero: Sal, pimenta branca, 2 folhas de louro e salsinha fresca picada.

Modo de preparo

1. Refogado Base: Em uma panela grande, aqueça o azeite e refogue a cebola, o alho-poró, a cenoura e o aipo até ficarem macios (cerca de 5-7 min).
2. Cozinhar Batatas: Adicione as batatas picadas e o caldo de peixe/água. Adicione o louro, sal e pimenta. Deixe ferver e cozinhe por 10-15 minutos até que as batatas estejam macias.
3. Cozinhar o Peixe: Adicione os pedaços de peixe na panela. Reduza o fogo e cozinhe suavemente por 5 a 10 minutos (não deixe o peixe desmanchar muito).
4. Cremosidade: Retire a panela do fogo. Adicione o queijo cremoso (cream cheese ou requeijão) e mexa suavemente até dissolver e incorporar ao caldo.
5. Finalização Grega: Adicione o suco de limão e a salsinha fresca. Misture bem.
6. Servir: Sirva quente com um fio de azeite extra virgem e pão rústico.

Dicas para uma Sopa Perfeita

- Textura: Se preferir a sopa ainda mais cremosa, retire metade das batatas cozidas, amasse-as com um garfo (ou bata no liquidificador) e volte para a panela antes de colocar o queijo.
- Queijo: O queijo feta é o mais tradicional grego, mas para uma sopa muito cremosa e suave, o cream cheese ou requeijão funciona melhor.
- Peixe: Evite peixes muito gordurosos. Cações ou peixes brancos de carne firme seguram melhor a textura na sopa.

Manéstra (Μανέστρα) — sopa grega simples de massinha em caldo de tomate

Sopa caseira, muito querida por crianças e adultos. Quando servida sem queijo, é uma opção vegana e adequada aos jejuns.

Ingredientes (4 porções)

- 1/4 xícara (chá) de azeite de oliva (aprox. 60 ml)
- 1 cebola média, em cubinhos
- 1 colher (chá) de alho picado
- 1 xícara (chá) de molho de tomate (aprox. 240 ml)
- 1 colher (sopa) de extrato de tomate
- 1 1/4 xícara (chá) de massa pequena (orzo, "estrelinhas" etc.)
- 4 1/2 xícaras (chá) de água (aprox. 1,06 L)
- 1 colher (chá) de sal
- 1/4 colher (chá) de pimenta-do-reino
- **Opcional:** mizithra ralada (ou levedura nutricional, para manter sem laticínios)



Modo de preparo

1. Refogado: aqueça o azeite numa panela grande. Junte cebola e alho e refogue em fogo médio até a cebola amaciar (mexendo para o alho não queimar).
2. Cozinhar: acrescente o molho e o extrato de tomate, a água, sal e pimenta. Quando começar a ferver, adicione a massa. Cozinhe em fogo médio pelo tempo indicado na embalagem (em geral, 8–10 min), mexendo com frequência — especialmente no início — para não grudar no fundo.
3. Servir: sirva imediatamente, simples, ou finalize com mizithra ralada (ou levedura nutricional).

Dica de serviço (bem “grega”)

Fica excelente com pão e azeitonas ao lado; e, se desejar, uma salada simples.

Armazenar e reaquecer

Guarde na geladeira por até 3 dias. Ao reaquecer, a sopa tende a engrossar; basta acrescentar um pouco de água para ajustar a consistência.

Segredinho da Cozinha:

Arroz Soltinho

Quando cozinhar arroz, derrame um pouco de água fria por cima assim que desligar o fogo. Quando estiver seco, os grãos ficarão bem soltinhos.



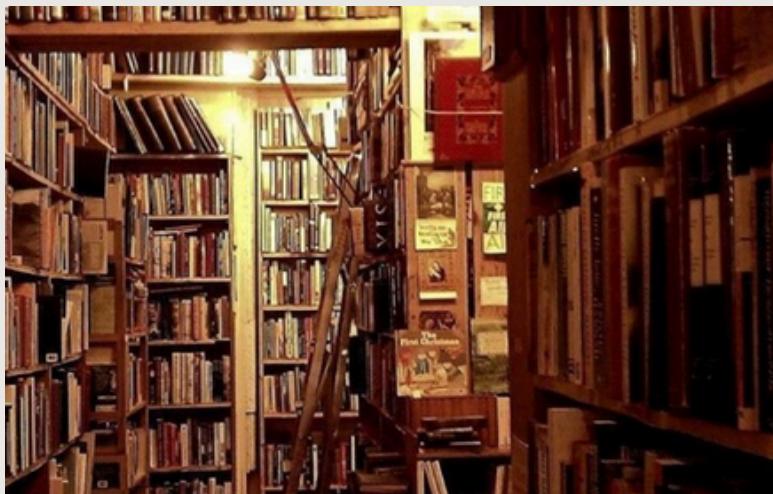
Entrelinhas

H. M. Verçoza

Na coluna *Entrelinhas* deste mês, Henrique M. Verçoza oferece uma reflexão serena e profunda sobre a leitura não como mero hábito escolar, mas como verdadeira escola de humanidade, maturidade interior e liberdade do espírito.

EM DEFESA DA LEITURA: *contra a pobreza da alma apressada*

Muito foi dito e escrito sobre a importância da leitura na formação do indivíduo. Vejo, aqui e acolá, a realização de feiras do livro onde, na maioria das vezes, os livreiros expõem modismos com a validade de uma fruta madura colhida no pé. Pode ser que a existência desses eventos, numa sociedade forçosamente digitalizada, seja reflexo da massificação da ideia de “hábito de leitura” nos ambientes escolares — coisa que tem lá o seu mérito. Mas o caso aqui é expor como vejo a importância da leitura de boas obras para uma vida plena.



Percebe-se que, na maior parte das interações interpessoais, existe um déficit na comunicação que impede a compreensão das complexidades humanas, mesmo no entorno familiar. De um lado, não se sabe expressar ou não se quer expor o que se pensa de verdade; de outro, é-se incapaz de ouvir ou, por qualquer motivo do momento, não se quer fazê-lo. Tomemos como exemplo a discussão mais prosaica que nos vem à memória, da qual, desafortunadamente, fizemos parte, e poderemos confirmar isso.

Assim, a boa literatura, com sua transmissão de experiências e seus inúmeros modelos humanos, surge como o meio que proporciona o senso de profundidade necessário ao entendimento, sob pena de se permanecer mais próximo de um estágio de

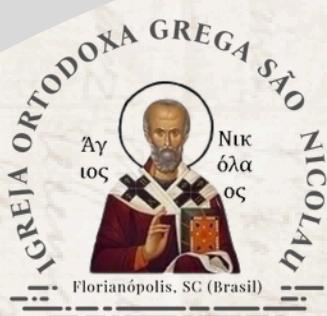
pré-desenvolvimento, excluindo a possibilidade de uma vida interior e da própria diversidade de pensamentos; ou, na melhor das hipóteses, de ser um sujeito relegado tão somente à vida burocrática dos boletos e das convenções sociais.

Com a leitura, expandimos a nossa compreensão do mundo, ao passo que somos apresentados a um horizonte humano mais amplo. Suponho que poucos de nós experimentarão a solidão de um navegador em meio a uma travessia oceânica, toda a angústia que se abate sobre ele ao conferir os instrumentos náuticos na esperança de escapar da próxima tempestade, onde uma decisão errada pode resultar em naufrágio ou significar um acréscimo de milhares de milhas que o farão entrar num racionamento severo de água e alimentos até o final da viagem. E por que isso importa? Importa porque o leitor passará por essa experiência de modo imaginativo, viverá os dilemas desse navegador e, de certa forma, aprenderá com seus erros e absorverá suas soluções para a própria vida, ainda que o seu dia a dia não comporte nada além da rotina: casa, trabalho e escola dos filhos.

Poder-se-ia argumentar que a transmissão da *Ilíada* e da *Odisseia* aos gregos antigos era feita oralmente, o que dispensaria o ato de ler. No entanto, o dom de memorização e recitação dos aedos (poetas-cantores), e mesmo o interesse e a concentração dos ouvintes, são condições que estão para sempre perdidas nas brumas do tempo, de modo que temos de agradecer aos livros por saciarem essa necessidade de conhecer.

Toda boa literatura nos dará isso: aguçará a nossa inteligência, mostrando o processo de maturação das ideias e a transformação delas em ação e, numa escala maior, a transmissão de experiências de uma geração para outra.

Entrelinhas é a coluna mensal de H. M. Verçoza, autor do livro *As Histórias que ouvi de um psicanalista, Vice-presidente da Associação Helénica de Santa Catarina*.



AGENDA LITÚRGICO-PASTORAL FEV-2026



DIA	DOMINGO / FESTA	OFÍCIOS DIVINOS
1º	16º Domingo de Lucas (do Publicano e do Fariseu)	<p>Matinas: Mt 28:16-20 Epístola: Rm 8:28-39 Evangelho: Lc 18:10-14 Modo: 1º Eothinon: 1</p> <ul style="list-style-type: none"> 9h00: Ofício de Matinas (Orthros) 10h00: DIVINA LITURGIA
2	Apresentação do Senhor no Templo (Ὑπαπαντή — “Encontro”)	<p>Matinas: Lc 2:25-32 Epístola: Hb 7:7-17 Evangelho: Lc 2:22-40 Próprio</p>
8	17º Domingo de Lucas (do Filho Pródigo)	<p>Matinas: Mc 16:1-8 Epístola: 1Cor 6:12-20 Evangelho: Lc 15:11-32 Modo: 2º Eothinon: 2</p> <ul style="list-style-type: none"> 9h00: Ofício de Matinas 10h00: DIVINA LITURGIA
15	Domingo do Juízo Final (da Abst. de Carne).	<p>Matinas: Mc 16:9-20 Epístola: 1Cor 8:8-13; 9:1-2 Evangelho: Mt 25:31-46 Modo: 3º Eothinon: 3</p> <ul style="list-style-type: none"> 9h00: Ofício de Matinas 10h00: DIVINA LITURGIA
22	Domingo do Perdão.	<p>Matinas: Lc 24:1-12 Epístola: Rm 13:11-14; 14:1-4 Evangelho: Mt 6:14-21 Modo: 4º Eothinon: 4</p> <ul style="list-style-type: none"> 9h00: Ofício de Matinas 10h00: DIVINA LITURGIA



NOSSA JORNADA PARA A PÁSCOA! 2026

DOMINGOS	TEMAS / LEITURAS BÍBLICAS	COMO PARTICIPAR
<i>Semana sem jejum</i> 1º DE FEVEREIRO	 Semana do Triódion Publicano e o Fariseu Epístola: Romanos 8: 28-39 Evangelho: Lucas 18:10-14	Mostre compaixão pelos pobres e aflitos. Confie em Deus, não em si mesmo, e peça Sua ajuda antes de cada tarefa nesta semana.
<i>Semana com jejum</i> 8 DE FEVEREIRO	 O Filho Pródigo Epístola: 1 Coríntios 6:12-20 Evangelho: Lucas 15:11-32	Agende uma confissão. Todas as manhãs diga: "Hoje serei humilde."
<i>Semana da Carne</i> 15 DE FEVEREIRO	 O Juízo Final Epístola: 1 Coríntios 8:13 - 9:2 Evangelho: Mateus 25:31-46	Reze voltado para o Oriente nesta semana. Cristo está voltando! Use ou congele os laticínios nesta semana.
<i>Semana dos Laticínios</i> 22 DE FEVEREIRO	 Adão e Eva são expulsos do Paraíso Domingo do Perdão Epístola: Romanos 13:11 - 14:4 Evangelho: Mateus 6:14-21	Peça perdão uns aos outros todas as noites nesta semana antes da Grande Quaresma.
<i>1º Domingo da Quaresma</i> 1º DE MARÇO	 A GRANDE QUARESMA COMEÇA COM AS VÉSPERAS DO DOMINGO DO PERDÃO. Domingo da Ortodoxia Epístola: Hebreus 11:24-26; 32-40 Evangelho: João 1:43-51	Traga para a Igreja um ícone de sua devoção para levar na Procissão.
<i>2º Domingo da Quaresma</i> 8 DE MARÇO	 São Gregório Palamás Epístola: Hebreus 1:10-14; 2:1-3 Evangelho: Marcos 2:1-12	Traga consigo um cordão de oração para ser abençoado. Use-o e reze a Oração de Jesus diariamente nesta semana.
<i>3º Domingo da Quaresma</i> 15 DE MARÇO	 Veneração da Santa Cruz MEIO CAMINHO PARA A PÁSCOA! Epístola: Hebreus 4:14-16; 5:1-6 Evangelho: Marcos 8:34-38; 9:1	Use sua cruz para ir à igreja e a beijar reverentemente todas as manhãs durante esta semana.
<i>4º Domingo da Quaresma</i> 22 DE MARÇO	 São João Clímaco Epístola: Hebreus 6:13-20 Evangelho: Marcos 9:17-31	Nesta semana, sempre que estiver subindo uma escada, peça a São João para ajudá-lo a alcançar o Paraíso, fazendo o sinal da cruz!
<i>5º Domingo da Quaresma</i> 29 DE MARÇO	 Santa Maria do Egito Epístola: Hebreus 9:11-14 Evangelho: Marcos 10:32-45	Peça à Mãe de Deus (<i>Theotokos</i>) para que lhe traga pensamentos puros, a você e ao mundo, no decorrer desta semana.
<i>Domingo de Ramos</i> 5 DE ABRIL	 A GRANDE E SANTA SEMANA Entrada de Nosso Senhor em Jerusalém Epístola: Filipenses 4:4-9 Evangelho: João 12:1-18	Coloque seus ramos abençoados junto aos seus ícones em casa.
<i>Sexta-feira Santa</i> 10 DE ABRIL	 Grande e Santa Sexta-feira Jesus Morre na Cruz Consulte sua paróquia os horários dos Ofícios deste dia (Horas Reais e Vésperas)	Abstenha-se de TV, Internet e telefones para honrar a Morte de Cristo.
<i>A Festa das Festas</i> 12 DE ABRIL	 SEMANA LUMINOSA A SANTA PÁSCOA (Cristo Ressuscitou!) Epístola: Atos 1:1-8 Evangelho: João 1:1-17	Saudem todos dizendo: " Cristo Ressuscitou! " e diga isso antes de "bom dia" ou "boa noite".

(Adaptação ao português por Pe. André, com base em original em inglês de Pe. Jonathan Bannon - ACROD)